

## Um milhão de migrantes e refugiados chegou à Europa em 2015

30 de Dezembro, 2015 - 12:55h

Desde janeiro, um milhão de pessoas fugidas da guerra e da pobreza chegou à Europa por mar, maioritariamente através do Mediterrâneo, segundo os números anunciados pela ONU. Quase 4 mil morreram na perigosa travessia marítima. Entre os que escaparam, a maioria veio da Síria e um quarto são crianças.

Os números foram divulgados esta quarta-feira pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

No total, 1.000.573 migrantes e refugiadas chegaram à Europa por mar, e 3.735 morreram tentando cumprir a perigosa travessia, indicou a agência da ONU com sede em Genebra.

"Uma pessoa em cada duas - meio milhão de pessoas - são sírios fugindo da guerra no seu país", segundo o ACNUR e a OIM. A maioria destas pessoas (84 por cento) é proveniente de dez países. A maioria, 49 por cento, são então sírios, seguindo-se os afegãos (21 por cento) e os que chegam do Iraque (8 por cento). Os outros países de origem são a Eritreia, o Paquistão, a Nigéria, a Somália, o Sudão, a Gâmbia e o Mali.

Os locais de chegada foram sobretudo dois: 844.176 pessoas desembarcaram na Grécia e 152.700 na Itália. À Bulgária chegaram 30 mil, à Espanha mais de 3.800, ao Chipre 269 e à Malta 106, segundo a OIM.

Segundo o ACNUR, um quarto (25 por cento) dos migrantes e refugiados que chegaram a bom porto, embora com o destino nas mãos dos líderes europeus que ainda negociam a solução para todas estas pessoas, são crianças. Dos restantes, 58 por cento são homens e 17 por cento são mulheres.

Quando os sentimentos anti-estrangeiros aumentam em certos locais, é importante reconhecer as contribuições positivas dos refugiados e migrantes para as sociedades em que vivem.

"O total representa o fluxo migratório mais elevado desde a Segunda Guerra Mundial" na Europa, explicou a OIM numa outra nota enviada aos meios de comunicação social. Em 2014, mais de 219.000 migrantes tinham atravessado o Mediterrâneo.

"Quando os sentimentos anti-estrangeiros aumentam em certos locais, é importante

reconhecer as contribuições positivas dos refugiados e migrantes para as sociedades em que vivem", afirmou o Alto Comissário da ONU para os Refugiados, António Guterres, citado no comunicado. Guterres apelou ainda para a defesa dos "valores europeus fundamentais", como a promoção dos Direitos Humanos, da tolerância e da diversidade.

"Sabemos que as migrações são inevitáveis, necessárias e desejáveis", assinalou, por seu turno, o diretor-geral da OIM, William Lacy Swing.

Artigos relacionados:

?Um refugiado não é um terrorista? <sup>[1]</sup>Grécia rejeita ameaças de expulsão de Schengen <sup>[2]</sup>  
Marisa Matias critica insensibilidade das instituições e líderes europeus <sup>[3]</sup>Turquia responde a acordo com UE e captura 1300 refugiados <sup>[4]</sup>

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/um-milhao-de-migrantes-e-refugiados-chegou-europa-em-2015/40365>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/artigo/um-refugiado-nao-e-um-terrorista/40041>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/grecia-rejeita-ameacas-de-expulsao-de-schengen/39956>

[3] <http://www.esquerda.net/artigo/marisa-matias-critica-insensibilidade-das-instituicoes-e-lideres-europeus/39899>

[4] <http://www.esquerda.net/artigo/turquia-responde-acordo-com-ue-e-captura-1300-refugiados/39879>